



# POLITRECO

## BOLETIM SEMANAL DA POLI

DIAGRAMADO E PRODUZIDO POR: MAX, AMÉRICO, SONIA VASQUES, PEIXE, IUMI, ÊNIO (MÉ, NABOT) E PACHECO.

SEMANA DE 7 A 13 DE NOVEMBRO DE 1985. DATAS HISTÓRICAS, NÃO ESQUEÇA!

ANO IV - Nº 100 - EEEEE!!!

Editado pela Comissão de Imprensa do Grêmio Politécnico (Associação dos Alunos da EPUSP). Biênio, 19 andar, sala 16, f.: 813.6200/ 815.9322 r. 372.

polêmico  
histórico!

# POLITRECO

FEZ ANOS PARA VOCÊS? AMX

# Nº 100

### PARABÊNS, PESSOAL!

O POLITRECO Nº 100 ESTÁ AÍ, GRAÇAS A TODO MUNDO QUE OLÊ E ESCREVE, QUE DATILOGRAFA, QUE REVISAS, QUE REDUZ, QUE DIAGRAMA, QUE IMPRIME, ENTÃO QUE FAZ, FEZ E FARÁ O POLITRECO. QUE A CREDITA NELE. PORQUE ELE MERECE. E VOCÊS TAMBÉM!

VALEU! IUMI

### CONVITE

A NOVA DIRETORIA DO GRÊMIO (AGORA DEMOS DADOS QUE ESTÃO SENDO COMPUTADOS PELO INSTITUTO GALUP/ABUM) "AGORA SÓ FALTA VOCE", O(A) CONVIDA PARA UMA REUNIÃO SENTA (08/11) ÀS 18h30min COM MILHO VERDE E QUAB PIPOCAS. SE VOCÊ CONCORDA COM O PROGRAMA, QUER DAR SUGESTÕES, OU QUER SÓ COMBR PIPOCAS, A PAREÇA!

"AGORA SÓ FALTA VOCE" ("ATÉ TU, BRUTUS!")

**POLITRECO**  
Boletim Semanal da POLI

SEMANA DE 7 A 13 DE NOVEMBRO DE 1985

**CONTÉUDO**

**ARTIGOS**

**AGENDA**

**COMBINAÇÕES DE INÚMERAS LETRAS FORMAM A MAGIA DA COMUNICAÇÃO ESCRITA**

**PARABÊNS, PESSOAL!**

**CONVITE**

**ARTIGO EM HOMENAGEM AO 100º POLITRECO**

**ELEIÇÃO DA NOVA DIRETORIA DO CENTRO**

**vote p/ REITOR**

E COM VOCÊS, O POLITRECO NÚMERO UM

### CENTENÁRIO

Maior de 1962. Após duas tentativas / frustradas reunem-se na sala 15 representantes dos centrinhos e a Comissão de 7 imprensa do Grêmio. Eu e o Pacheco, diretores de imprensa recém-eleitos, tentávamos viabilizar uma promessa da chapa: o Grêmio aberto aos estudantes. A ideia não era original. A ideia não era original. Vários sindicatos, como os metalúrgicos de São Bernardo e os bancários de São Paulo, já mantinham boletins diários. Altas discussões: qual era o caráter do boletim? A diretoria liquidacionista da gestão anterior, ligada ao PCB defendia que em vez de "boletim semanal da Poli" deveria ser "boletim semanal do Grêmio Politécnico". Longe de ser uma picuinha semântica a escolha era entre um boletim dos alunos, para os alunos e um boletim controlado pela diretoria do Grêmio. Vence a nossa proposta - vence o Politreco.

O primeiro ano do Politreco foi sofrido. Incontáveis vezes a reduzida comissão de imprensa escrevia os artigos, diagramava, rodava, grampeava, distribuía - dois ou três gatos pingados. Mas gatos pingados persistentes porque conscientes da importância do Politreco. 7 não era "mero boletim", mas a oportunidade

de efetiva de os alunos opinarem sobre a vida, a Escola, a diretoria do Grêmio Democracia não é estado de espírito, / boa vontade. Democracia é espaço de participação aberto: boletins, jornais, assembléias bem convocadas, reuniões divulgadas. Não basta dizer: "quem quiser que participe".

Estou terminando a Poli. Hora de balanço geral. Cada um de vocês um dia. / (se tiver bastante saco) também vai terminar e balançar. Saio contente por não ter perdido tempo: fiz fotografia, fiz teatro, estudei francês, fui diretor do CPH e do Grêmio (duas vezes), estagiei dois anos, ... Me tornei Engenheiro e / Gente. Orgulho-me do que fiz e entre os maiores orgulhos está o Politreco. Parabéns a todo mundo que nestes quatro anos não deixou a peteca cair. São vocês que tornam o ar respirável na vetusta Escola Politécnica. São vocês que, como Engenheiros, estarão sempre ao lado dos trabalhadores, guiando o carro da vida e não pegando carona nele.

Jairo 79 (oh!) Produção

OBS.: (se couber...) Que tal mandar encadernar os 100 primeiros Politrecos? Vocês podiam levantar o preço e correr uma lista para ver quem se interessa. Seria uma recordação legal.

cícios de escrita.

Finalmente, meus parabéns à Comissão de Imprensa, que tão pacientemente aturou meu flipper atômico durante o ano todo. Mas ainda tem mais! Enquanto existir Politreco, Vox, etc., estarei / humildemente presente.

E que o Politreco, amado e odiado, continue sempre. (mesmo fora da Poli, vocês sabiam?)

Roberto Pina Rizzo (2º MEC)

### ELEIÇÃO DA NOVA DIRETORIA DO CENTRO

MORAES REGO - MINAS - METAL

O CMR pede a participação de todos os alunos dos cursos de Eng. Minas e Eng. Metal da POLI no processo eleitoral deste ano. A avaliação da gestão passada foi feita em 31/10/85. CMR - Diretoria

12/11/85 - Processo Eleitoral: Formação de chapa-programa

21 e 22/11/85 - ELEIÇÕES NO CMR MINEIROS E METALEIROS APAREÇAM NO CMR



Combinações de inúmeras letras formam a magia da comunicação escrita

que nos dá a chance de mostrar o que vem de dentro.

Passando de mão em mão ou fugindo no pensamento de quem lê...

E o mais importante, Palavras livres, sem censura, sem cabresto!!!

Valeu! Valeu! De coração pessoal que tem mantido o Politreco!

Taf! Um exemplo, simples, estudantil

mas de valorização de uma dama que sempre se vendeu nas esquinas do Brasil: DEMOCRACIA !!!

Sonia Vaz Vasques

## vote p/ REITOR

### 20 e 21/11

ELEIÇÕES DCE - USP: 20 e 21 NOVEMBRO

O QUE É O DCE? O QUE ELE FAZ? COMO ELE DEVE FUNCIONAR NO PRÓXIMO ANO?

VAMOS REFLETIR E DISCUTIR ISSO NESTA QUINTA-FEIRA, 7/11, ÀS 12:30 NA SALA 16 (GRÊMIO) DO BIÊNIO.

VOCE ESTÁ CONVIDADO. PACHECO - VICE-PRES. DO DCE

Mansa, como

PRE

INTERNACIONAL DE CINEMA SÃO PAULO

### POLITRECO CEM. LIMITES?

Chegamos ao Politreco nº 100, é realmente fantástico, um boletim semanal de uma entidade estudantil ser publicado, não sem problemas, é claro, mas ininterruptamente durante quatro anos! Para mim, é uma pequena amostra de que não / conseguiram acabar de vez com o Movimento Estudantil, apesar da repressão da época dos militares e da ideologia dominante: competitiva e individualista.

Para quem não sabe, o Politreco foi criado na gestão "Clarear" do G.P. em 1982, inspirado em boletim semelhante / do Sindicato dos Bancários de S.P.. No começo, apesar dos insistentes apelos, o nº de artigos mal dava para preencher suas duas páginas, sendo que a maioria dos artigos eram da Diretoria do Grêmio e das Comissões... Porém, o tempo foi passando e o Politreco, mantido pelas sucessivas gestões do Grêmio, foi se firmando enquanto um veículo rápido e confiável de informação na Escola, e por conseguinte, o nº de articulistas, artigos e leitores aumentaram. A medida que crescia o interesse, crescia também nossas exigências e muitos aperfeiçoamentos foram feitos ao longo desses / anos: a tiragem passou de 1.200 para / 1.500 cópias, de uma folha para duas, três e até quatro; caixinhas nas Escolas para melhor distribuição; a impressão de mimeógrafo à tinta passou a ser em off-set e recentemente, foi contratada do produtor gráfico responsável, pois só a Comissão de Imprensa do G.P. não estava dando conta do volume de trabalho exigido pelo Politreco.

As razões para este sucesso devem-se à constância, confiabilidade e a liberdade do Politreco, onde nunca houve / qualquer tipo de censura. Podendo-se hoje falar em uma "literatura politécnica" graças principalmente ao Politreco, mas também aos jornais dos centrinhos em especial a Vox Populi. Isso não é sensacional? Pois eu acho!

A situação atual é que o Politreco / não consegue sair com menos de três folhas, salvo semanas do saco, etc. Isso é bom, pois significa que existem politécnicos pensando e escrevendo! Mas, e os "mas" desta vida são terríveis, estamos numa situação limite. O pessoal / da Comissão Administrativa do Grêmio, que trata da grana que paga entre outras coisas o Politreco, já deu o sinal de alerta. O fato é que o Politreco tem custado mais de meio milhão de cruzeiros por semana! Isto quer dizer mais de dois milhões por mês! Sendo o aluguel / de algumas salas de aula no Bom Retiro no valor de Cr\$3.700.000 por mês e o aluguel do xerox do Biênio de 600 mil por mês, as únicas fontes de renda certas do Grêmio, o restante são incertas: Lojinha, anúncios na Revista Politécnica, Editora, etc., a situação é crítica, / pois as despesas são grandes: folha de pagamento de 6 funcionários (Cr\$760.000, - por mês), telefone, Lojinha, Politreco, jornais, etc., etc.

Chegamos a um ponto em que a própria existência do Politreco está ameaçada / se o Grêmio quebrar. A história se repete: os recursos são sempre limitados, / daí a importância da gestão democrática dos mesmos para que deles a maioria tire o máximo proveito. O Politreco precisa ser repensado, se quisermos que ele continue existindo. Podem e devem aparecer muitas propostas, para mim a principal é de que a Comissão de Imprensa do G.P. (que deve continuar sendo aberta, com todos tendo o direito a voz e voto e com reuniões periódicas e bem divulgadas) deve passar efetivamente a editar o Politreco, isto é, estabelecer critérios para um artigo ser publicado ou / não e decidir, em última instância, se houver artigos em excesso, o que entra e o que não entra, uma vez que o espaço

é limitado. Vejam bem, não é censura, é racionalização do espaço, como foi feito no jornal "O Politécnico" e é feito em todo jornal ou revista. Creio que in / felizmente o tempo do "tudo que mandam é publicado" está indo embora. Foi bom para estimular as pessoas a escreverem, para desmistificar a coisa. Acho que de / vemos continuar a incentivar o pessoal a escrever, pois é da quantidade que / nasce a qualidade, é tentando que acertamos. Todas essas idéias necessitam / ser discutidos em reuniões da Comissão de Imprensa do G.P., em que devem comparecer todos os que escrevem para o Politreco e demais interessados, para chegar / a uma melhor solução.

No mundo em que vivemos, real, material, a liberdade é limitada. Porém, o / único limite para a liberdade deve ser aquele que garanta a existência da máxima liberdade, para todos.

Américo Bello Neto, 29 CV.

PS.: Para evitar mal-entendidos, reitere / que não estou falando em nome nem da Comissão de Imprensa, nem da Diretoria do G.P., mas sim apenas e tão somente / em meu nome.

### CALENDÁRIO DA CAMPANHA DO PT-POLI USP

Você que apoia a candidatura Suplicy e toda sua equipe à prefeitura de S. Paulo, integre-se nestas atividades! Não temos o dinheiro dos banqueiros do PFL, nem a máquina do Estado a nosso favor. A única "máquina que possuímos é a garra dos simpatizantes e militantes da / proposta do PT, movidas pela vontade de conquistar mudanças reais na política / brasileira.

Nem retrocesso (Jânio), nem estagnação (F. Henrique). Chega de por "panos quentes" em todas as questões cruciais, de barganhagem com nossas aspirações, como ocorreu com as DIRETAS e agora / com a CONSTITUINTE, a REFORMA AGRÁRIA, etc....

PT: OPOSIÇÃO DEMOCRÁTICA NA PREFEITURA!

dia 8- 12 h., banquinha no CMR (Minas-Metal);  
- 12 h., Debate com a ERUNDINA no anf. da FAU

DIA 10 - 14 h. - PRACA DA SE, GRANDE / COMÍCIO; Local do encontro PT-USP: Teatro Municipal;

dia 11 - 12 h., banquinha no Biênio  
dia 12 - 12 h., banquinha na Civil;  
dia 13 - 12 h., banquinha na Elétrica;  
17:30 h., reunião geral PT-USP, para organizar a "boca de urna", na lanchonete do Instituto Oceanográfico.

dia 14 - 6:45 h., panfletagem na entrada USP;  
- 12 h., banquinha na Eng. Química.

dia 15: "BOCA DE URNA": SUP LICY NA CABEÇA!

COMITÊ PT-POLI

### Para os Engenheiros Civis

Talvez você nunca tenha visto juntas (ou nunca venha a ver) todas as opções / possíveis que poderá ter quanto a pedras de revestimento para alguma construção. Não custa nada tirar essa diferença. Tome 15 minutos de seu tempo e de seu colega e veja a variedade que está em exposição no Depto. de Eng. de Minas, 29 andar, no corredor do lado oposto ao da Seção de Alunos.

Artur

### SERÁ QUE VALE A PENA ?

Deixar de assistir 90% de suas aulas (em duas faculdades) e tomar pau em que se tudo para: ficar carregando, montando e desmontando aparelhagem de som para festas, shows e debates; sair correndo atrás de barris de chopp, caixas de cerveja e refrigerantes, litros de pinga e copos para os mesmos eventos já citados; escrever, datilografar, revisar, diagramar, levar para a gráfica, ir buscar e levar para todos os departamentos um jornal onde a maioria dos artigos é composta de agressões pessoais ou simplesmente agressões; correr atrás de artigos, revisar, supervisionar a composição e a diagramação (geralmente até de madrugada), revisar de novo, levar para a gráfica, distribuir para os departamentos e para engenheiros de todo o país uma revista que é o único veículo de divulgação da produção científica de uma escola que não nos dá chance de viver e se não nos adaptamos nos consideramos incapazes; fazer um jornal para lutar pela qualidade de ensino nessa mesma escola que não escuta nossa opinião; e ainda organizar recepção aos calouros gincana, corrida de rolemã, torneio de futebol feminino, além das festas (especialmente a junina e a dos anos 60) já citadas; e, durante esse tempo todo, só ouvir das pessoas RECLAMAÇÕES E IRONIAS

Foi isso que eu fiquei fazendo desde o final de 81. Agora que estamos chegando ao final de 85, tenho vontade de largar tudo e só cuidar dos shows do meu próprio conjunto (o DEBITUS, uma das duas coisas que me mantêm vivo). Mas eu sou teimoso. Acredito que, no meio da indiferença e alienação geral dos politécnicos, existem alguns seres humanos. Pessoas que merecem todo esse trabalho, que precisam saber que não estão sozinhas, e que quando sentirem necessidade de algo mais além de fórmulas e velhos conceitos, sempre haverá um lugar para onde fugir.

A essas pessoas dedico tudo o que tenho feito, incluindo este artigo. Obrigado por vocês existirem. Quanto aos outros, danem-se.

PEIXE

P.S. - A segunda coisa que me mantém vivo são vocês, para quem escrevi este artigo - principalmente você, Iumi - e embora isto inclua os integrantes do DEBITUS, não é redundância dizer que são duas.

### TROFEU: O MESTRE Ano I

Sugiro ao Grêmio Politécnico e à redação deste renomado jornal a instituição do concurso o mestre para a eleição direta (tão em moda ultimamente) do MESTRE para posterior conferimento do troféu de mesmo nome. Sugiro a divisão em três categorias: 1º o melhor; 2º o mais sonolento; 3º o mais sacana (F.D.P.)

Para premiação o melhor leva o troféu referido acima - o mais sonolento um travesseiro a ser sorteado entre os alunos de uma de suas turmas e o mais / sacana um boneco para ser retalhado no coreto na civil no fim do semestre.

### CÉDULA MODELO

O MELHOR \_\_\_\_\_

O + SONOLENTO \_\_\_\_\_

O + SACANA (FPD) \_\_\_\_\_

Ricardo Rocha (29 Mec)

Paulo do Artigo do "Panaca". Identifique-se melhor para podermos publicar seu artigo. R. K. V. E. M. A. E. 100. Max.

**Incompetência e Irresponsabilidade  
Prejudicam os Alunos**

Dia 28 último (uma segunda-feira) foi o dia do Funcionário Público. Nada mais justo que tão sofrida classe tenha um dia do ano em sua homenagem. Na sexta-feira precedente, dia 26/10, circulava pela Poli um boato de que o Reitor havia baixado uma portaria decretando o ponto facultativo o dia 28/10, o que significaria que seria feriado na USP. Como necessitávamos de uma informação segura, procuramos a Comissão do Biênio, para sabermos se havia algum comunicado por escrito. Lá, a secretária informou-nos que não tinha nada confirmado e aconselhou-nos a procurar a Diretoria da escola. Assim o fizemos. Ligamos para a Diretoria onde a secretária do Diretor da Poli disse-nos que ela também não sabia informar e que apenas o Diretor poderia informar-nos se haveria aula ou não dia 28, segunda - feira. Como o Diretor estava em horário de almoço não pudemos falar com ele. Encontramos então o Vice-Diretor, que quando perguntado a respeito, nos disse que realmente os funcionários estavam dispensados do trabalho na segunda-feira, mas que isso não implicava que os professores não viessem dar aula, mas que por outro lado, isso seria impossível se os prédios estivessem trancados (!!!).

Bem, como havia muitas provas de matérias da Elétrica marcadas para a segunda-feira, telefonamos para o Departamento de Elétrica. De lá, a secretária do Departamento afirmou-nos categoricamente que na Elétrica haveria aula normalmente e que todas as provas marcadas estavam confirmadas. Estranhados sua certeza, mas passamos a informação adiante, pois era a única concreta que dispúnhamos e também porque em se tratando de provas e da Elétrica, é me-

lhor não arriscar.

O fato é que finda a tarde de sexta-feira, 26/10, nenhum comunicado ou circular escrita tinha chegado ao Grêmio informando se haveria aula ou não na segunda-feira.

Quanto às provas da Elétrica, tínhamos a informação de que pelo menos um professor (cujo nome não importa divulgar) havia dito em sala-de-aula que apesar do dia 26/10 ser Dia do Funcionário, ele ia dar prova normalmente às oito horas da manhã. Pois bem, na segunda-feira 28/10, às oito da manhã, apesar das dificuldades, pois os Circulares não estavam funcionando porque era feriado na USP, todos os alunos daquele professor estavam na porta da sala de aula - sem poder entrar, pois a mesma estava trancada - aguardando o início da prova. Esperaram até as nove horas, quando resolveram ir embora para casa, pois o mestre que havia afirmado que iria dar prova não apareceu!!! Localizado por telefone, o referido mestre disse que não foi dar a prova porque era feriado!!!

De resto, a USP toda estava paralizada, só havendo aulas e provas na Elétrica, embora precariamente, pois sem a grande maioria dos seus funcionários.

Mais uma vez, foram os alunos os mais prejudicados com a incompetência da burocracia universitária até mesmo em divulgar e informar sobre seus próprios atos e decretos e em fazê-los cumprir, e com a irresponsabilidade de professores que do alto de seus pedestais, abusam da sua autoridade, pois estão certos da impunidade, garantida por um sistema de aulas-provas-e-notas que mas sacram e encurralam os alunos, impedindo-os de uma reação organizada, permitindo-lhes "brincar" com coisa séria ou seja, a vida dos estudantes.

Diretoria do Grêmio Politécnico.

**AO Sr. José Eduardo M. da Fonseca  
(TABOIRA)**

Nós, alunos da Poli e portanto, integrantes do Grêmio consideramos absurdo e desleal que um diretor de nossa entidade venha a se utilizar de calúnias / pessoais, preconceitos e demais expedientes do baixo calão dos políticos profissionais que, enquanto estudantes tanto criticamos, para se referir a um colega nosso. Não se trata aqui de simplesmente criticar esta postura, mas neste primeiro momento, pedir a retratação e auto-crítica de um diretor do Grêmio, que ao assumir o encargo de representar o conjunto dos alunos da Poli, a todos eles deve satisfação e respeito. Assim, como a acusação que criticamos a retratação e a auto-crítica deve ser publicada no Politreco.

(Segue em anexo, o artigo publicado no Politreco)

Caio César Fiozoni, Christiano S. Oliveira, Cesário N. Nakamura, Maurício Cauch, Rogério R. W. Gomide, Allan de Souza, Renato Augusto de Lima Sampaio, Jair E. Ferreira Jr., Marta Fuem, Patrícia Brescia Hiracia, Sérgio Leão Coelho, Silvana M. Kirecan, Paulo Roguiera Caetano, Avanish Sahai, Eliane Pires, Roberto Morinaga, Luiz A. Rizkallah, Lincoln T. Tan, Claudio Bobrow, Cinthia Iteki, Renato Martins Pereira, Claudio Borghi, David Bretones, Fernando D. Fabiano, José Daniel M. Neto, Alexandre / Fabiano, Adriano Scream, Marikide, André Guerreiro, Edgard Padula, Andrea / Perruchard, Takahiro Taira, Armando C. C. Juliani, Décio Cabral Jr., Santaquida, Alberto B. Vieira Jr., Juan Pablo (naval), René E. Zaidan, Walkiria S. de Paulo, Eduardo Dirani Jr., Jurandir Sestari Filho, Maria Alice Frontine, Fernando B. Machado, Julia B. Ramos, Cátia M. Anício, Alberto Fernandes Alexandre Scrimin, Paulo Anadele, Ronald de Car-

vaiho Filho, Alexandre J. Romero, Renato Mazarolo, José Francisco Z. Zullata, Rogerio Reis, Darlene.

Estas e mais TREZENTAS assinaturas, que não foram publicadas por falta de espaço, ficarão arquivadas no Grêmio Politécnico

**A CRÍTICA - Politreco nº 97  
O que se espera do Grêmio**

Ao se tratar de uma avaliação de gestão, parece-nos muito mais sensato e sustentável estar em uma postura de

**A RESPOSTA - Politreco nº 98**

Daniel Laurindo Filho oportunista sim, honesto jamais

Que é Daniel? Um politécnico mordedor do CRUSP individualista que não nos

**Religião?**

Prã começar eu digo que o fanatismo só estraga seres humanos. Além disso, se tentarmos vasculhar as razões que levaram o indivíduo a se tornar fanático religioso, constatamos que haviam motivos externos que provocaram um desequilíbrio emocional inconsciente, uma insegurança, medo e busca de um apoio confortável e aparentemente seguro.

Se eu sou livre para pensar, ter idéias e convicções, então porque seria obrigado a acreditar em Deus, Jesus / Cristo ou na Bíblia? Porquê seria condonado ao fogo do inferno, caso duvidasse do que prega a religião? Será que é tão difícil encarar a morte, o fim da nossa existência, sem ter que apelar para fantasias desesperadas de um paraíso com vida eterna? Como pode alguém que esteja plenamente consciente desl mesmo, acreditar nessas palavras imaginárias de uma instituição totalmente desmoralizada?

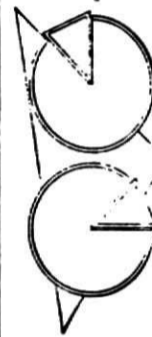
"A crença em Deus era um sintoma, /

**Lojinha do  
grêmio**

PASSEM LÁ,  
COMPREM, E VÃO,  
ORAS!

SALA 14 - BIÊNIO - 2º ANDAR

*Politécnico*



APÓIO METROPOLITANA

**FESTA NEW - ROMANTIC**

**COM O GRUPO "AGORA ELES"**

**Apoio: Musicos Percussion Center, Grêmio Politécnico**

QUARTA-FEIRA 4 DE DEZEMBRO DE 1985 - AS 22:00 HORAS

ENTRADA DE CR\$ 25.000

Av. Brig. Faria Lima 613 - 1º and. (Esq. Cidade Jardim) Ed. Capitânia - Tel. 211-9760 (Ingressos à venda)

**Ruy Catso Agride Fofão.**

Num ataque súbito de bichice Ruy / Catso invadiu os estúdios do famoso programa educativo "O Dalão Mágico". Agarrando o famoso apresentador, o cara de cachorro, Fofão.

Devido à diferença de altura Ruy / tentou dar uma sentadinha na coisa do / Fofão, só conseguindo sentar no menor / artelho do apresentador.

O apresentador ao ver o fato quase consumado deu-lhe um chute na parte / mais carnuda do Ruy Catso.

No momento Ruy se apresenta em estado grave no hospital americano de Paris, com caspa no joelho, AIDS no olho, e duas unhas quebradas (o que Ruy lamenta muito)

Eduardo Suplício

**ERATA**

Pro pessoal que leu meu artigo "li berdade, se podemos podã-la, por que 7 não senti-la" (Politreco nº 99).

Só quero dar um toque que no último parágrafo a palavra **TODOS** é **TOLOS** / com "l" e não "d". **TA!!!**

Obrigadão

Sonia Vaz Vasques

PS.: Valeu! Marta, nãc fica brava comigo, porque o que não falta no mundddd dddd é "d".

historicamente determinado da traquessa e subordinação do homem"

Os homens procedem como se "ainda / não tivessem ouvido a notícia de que / Deus está morto."

P.S.: Esta é a minha opinião pessoal. Cada um é livre para escolher o seu caminho e acreditar no que quiser ou no / que for mais cómodo acreditar.

Não aceito o argumento de que prá ajudar o próximo seja necessária um religião. Ajuda interior se consegue com tērapia, análise, etc... e ajuda econômica, essa só mudando o sistema econômico.

FAULO A. C. MONTE ALEGRE

**4 Panaca Padrão - resultado final**

1º André Tomás Velloso	52.932
2º Brito	28.130
3º Jorge Carioca	18.538
4º Ricardo Perego Costa	6.330
5º Braghetta	3.243
6º Paulo Eduardo Bittencourt	2.230
7º Pina Rizzo	2.005
8º prof. Nelson (fis.)	1.084
9º Mamão	813
10º Lombriga	557
11º Edival	518
12º Bruno Hannud	411
13º Frosini (Qui)	360
14º Mauricio Miklos (1º cv)	359
15º 3 porquinhos (E13)	325
16º Prof. Rebello (MEC GE2) e Antonio Carlos de Brito (cada)	287
18º Zê 97	271
19º Tadeu Fabrício	267
20º K-zooza	258
21º Ekermann	257
22º Sérgio Boac	256
23º Paulo Aoki	237
24º Horici	215
25º prof. Tadao	210
26º Xato	206
27º Alexandre Exel	195
28º Mauricio Hiromi Yamaje	192
29º Waldemar Ferreira da Rocha	180
30º Super Cirone	174
31º Montanha (3º Qui)	166
32º Omayr	137
33º Flávio Ciparrone	100
34º "suicida do Vox"	84
35º Sonia Regina	80

OBS.: Atendendo a inúmeros pedidos estendemos a lista dos classificados para 35 posições e decidimos publicar as demais colocações nos números seguintes / (o que este pessoal não faz para aparecer!)

Chega ao fim (ufa!) com grande sucesso, a primeira promoção da HSQUQFT comemorativa do Ano Internacional do Panaca. Teve de tudo nesta eleição: propaganda eleitoral, cartazes, faixas e só! Fez debate entre os panacáveis na TV

(não teve para não desmoralizar os partidos políticos). Os cabos eleitorais / não mediram esforços em favor de seus / candidatos e até mesmo a informática / foi utilizada na votação (pena que o CC E sabotou alguns candidatos). Valeu tudo: listagem, xerox, votos mimeografados, votos em quadrinhos e só não valia voto tipo "10.000 para X", "200 para Y", ou melhor, eram contados apenas como um voto.

Cabe ainda registrar as seguintes menções honrosas:

- André Velloso pela sua meteórica campanha, do anonimato ao título máximo da panacuíce em apenas 2 semanas!

- Brito por ter sido o 1º a ser votado e pela disputa acirrada durante toda eleição.

- Jorge Carioca, merecedor da ordem "Melancia de Ouro" por ter sido o eleitor que mandou 99,99% dos votos que ele recebeu

- Ricardo Perego Costa pelo apoio recebido pela sua turma que ainda solicita menção honrosa para o seu Uno Vermelho e sua calculadora HP41CV.

Agora é só aguardar a solenidade de premiação em data a ser definida. / Mas isto é só o começo! O ano que vem / será inteiramente dedicado a vocês, panacas, bobos, malucos e assemelhados. Estamos estudando a possibilidade de re-ceptionar os calouros com o Baile do Panaca. Para dar certo, só falta a receptividade de quem se interessar!

Terminando, deixo meus agradecimentos especiais para:

- Ciasca (3º Qui) e Slang (2º Civ) que deram uma super-força na apuração final

- Peixe e Lumi que prestaram auxílio / precioso numa das apurações parciais

- aos eleitores que enviaram seus votos em separado e/ou contados.

Valeu!

R.K. Verne  
(Cultural CHAVE).

PS. - Para quem não acredita nesses números, passe na sala 15 onde os votos estarão expostos. E podem contá-los

**O CEE INFORMA**

O CONDUTOR ficou pronto!

Todos os que têm direito a receber um exemplar podem retirá-lo, a partir do dia 11/11, com a pessoa que lhe vendeu a rifa. Os primeiranistas, na Lojinha do Grêmio.

Mais uma vez, agradecemos a todos que colaboraram. CEE

**ROCKERS ONLY, PLEASE**

Meu caro Jobba, bem se vê que você é 1º anista. Você tem muito que aprender sobre a desinformação dos politécnicos: Veja: a Poli tem 3 mil alunos. Considerando que cerca de 10% gostam de rock, temos 300 pessoas. Destas, supondo que 20% entendam de rock, passamos a 60 pessoas. Ah, digamos que 10% têm especial interesse na virada 60s - 70s, conhecem do todas as datas importantes da época (16 de Agosto, 3 de Julho, 10 de Abril, 18 de Setembro, o citado por você - 4 de outubro, etc.). Chegamos a uma modesta meia dúzia de pessoas.

Resumindo, você não precisava publicar o seu recado ininteligível no Politreco (embora tenha sido uma homenagem válida), bastaria bater nas nossas costas e dizer: "cara, vamos chorar a perda da velha amiga Janis Lyn"; ao som dos verdadeiros gênios. KING MUSHROOM PS.: Este mini-artigo é dedicado a você e aos outros quatro...



Gatos do Beco?!

É que nos dias 24 e 25 de outubro aconteceram as eleições para o G.P.- 86 na Química para a AEQ também.

Os resultados da eleição da AEQ foram:

Gatos do Beco	116
Branços	12
Nulos	07
Total	135

Para que a gente (a maioria e eu também) se encontre assim, sem dar importância à formação acadêmica, que é fundamental aqui dentro e lá fora. E o pior, não é só aqui que acontece isso (na Psico, na Física, na Química, etc.).

O papel do Agite foi importantíssimo nesse ano. A ideia de um Grêmio aberto à participação dos alunos, desde Clarear, Clarear de Vez Lumiar, Espaço Aberto e Agite, vem se desenvolvendo, e pra mim tá claro que é a melhor forma de se levar uma entidade dos alunos.

Se parássemos para pensar naquilo / que o GP faz (desde o Politreco, Revista, o jornal agora, os debates, os problemas de ensino, as atividades culturais, a administração do GP, etc.), é resultado de muito esforço. Que compensa. Fazer uma Revista, entrar em contato / com empresas e profissionais que escrevem os artigos; participar de uma reunião, são coisas que a gente vai enfrentar lá fora.

Se todos dessem uma pequena força no seu centrinho e no GP, será bem mais fácil. "Agora só falta você" pra aumentar esse "Agito" que foi em 85.

Márcia Sayuri (3º Qui)

**Processo Eleitoral do CEE**

31/10 - Encerramento das inscrições de chapas

- 16:30 h. no CEE - Reunião do / Processo Eleitoral

6,7,8 NOV. - Eleições do CEE para gestão 1986.

Foram realizadas 3 reuniões até agora, das quais foi formada uma chapa / com 7 pessoas.

Eis os pontos básicos da carta programa que será distribuída na semana / das eleições:

- 1) Manutenção da lanchonete, xerox e secretaria.
- 2) Verbas da lanchonete e xerox com destinação fixa para a secretária, fundo de segurança para emergências administrativas, patrimônio e imprensa.
- 3) Atividades acadêmicas, culturais e / recreativas só se realizarão com a participação financeira e pessoal dos alunos nas seguintes formas:
  - a) Taxa semestral
  - b) Participação em atividades que visem levantar fundos: festas, rifas, etc.
  - c) nº mínimo de pessoas na Comissão para determinada atividade a ser estipulado no decorrer da gestão e aprovado, mediante assembleia ou plebiscito.
- 4) Programação anual mediante calendário de atividades a ser aprovado no início do 1º semestre letivo de 86 por assembleia ou plebiscito
- 5) Prioridade para questões de ensino / (semana de provas, por exemplo).
- 6) Maior integração com o GP e outros centros acadêmicos da POLI e de toda a USP promovendo atividades conjuntas ao invés de restritas ao departamento.
- 7) A diretoria só assumirá se um percentual

ainda não fixado, mas que estará entre 60% e 80%, dos alunos do departamento comparecerem às urnas. Caso isso não aconteça serão realizadas novas eleições. Se ainda assim não se atingir esse percentual a diretoria não assumirá ficando o centro acadêmico sem atividades.

Quem quiser discutir essas propostas, sugerir ou participar compareça no dia 31 de outubro, às 16:30 h., no CEE.

diretoria do CEE

**PARABENS, FORMANDOS**

Afinal, vocês são privilegiados.

Um sinal dos problemas crônicos de ensino desta escola é o número de formandos deste ano.

Para sua informação, a Poli está / formando apenas 386 alunos.

Entre os "formandos" há alguns que ainda devem várias matérias, e outros / que só agora acabaram, já constaram em outros anos como "formandos", portanto o número real é mesmo 386.

Aqui vai a distribuição e o índice formandos reais/vagas:

Curso	Formandos	Índice
Eletrônica.....	88.....	97,8%
Eletrotécnico...	52.....	86,7%
Produção .....	60 .....	85,7%
Naval .....	30 .....	75,0%
Mecânica .....	41 .....	58,6%
Civil .....	58 .....	29,0%
Metal .....	10 .....	20,0%
Minas .....	1(!) .....	5,0%
Química .....	46 .....	76,7%
Total	386	64,3%

Comissão Ensino

Do Voto no Melhor ao Voto no  
Menos Ficar

E assim que o artigo do Fábio Trigo, publicado no Politreco 98, devia se chamar (e não "do voto por opção ao voto por exclusão). Depois de repetir a / argumentação pobre que o candidato oficial tem apresentado, em defesa do voto útil, o Fábio termina dizendo que 15 de novembro "seria a oportunidade de mostrar a Cardoso que não estamos satisfeitos com os rumos que o PMDB tem dado às questões(...), seria porque (...) considero o senhor Janio Quadros uma ameaça que nós temos o dever de espantar...".

Embora eu respeite sua posição acho que você está errado. Não é o sr. Quadros a ameaça. Ele é a cara feia da ameaça, a face horrível da ditadura militar. Mas é uma falácia dizer que "a Nova República foi conquistada graças à habilidade política de Tancredo mas, muito mais importante, graças aos arranjos de Montoro e à abolição de "Uís-ses". Francamente! Que falta de memória! A "Nova República" foi o resultado das manifestações das diretas, das greves / da mobilização de milhões de trabalhadores. E "foi conquistada" graças, justamente, à traição deste movimento pelo / partido da burguesia liberal (o PMDB). Não que as eleições diretas, que teriam ocorrido caso o PMDB estivesse interessado, fossem resolver os problemas do / Brasil. Mas teriam sido uma lição de / participação democrática para o povo e dariam uma feição "melhorzinha" no novo governo. O que é melhor para o povo: / ser governado em função de promessas de gabinete que desconhece ou de promessas publicamente assumidas?

Portanto, a outra face da ameaça é o Sr. Cardoso. Uma face mais boazinha, talvez para você. Para a maioria dos / trabalhadores do país, que vivem de salário mínimo, não faz diferença! Para / quem é assalariado e ganha reajuste semestral não faz diferença! Para quem é favelado ou bôia-fria e não tem onde morar é igualzinho! O Sr. Cardoso, capaz de dizer em plena campanha que não é / "nem contra nem a favor da greve dos bancários" o que não fará amanhã, já eleito? Basta! A História marcha para adiante não em função das lutas entre a burguesia cerrancuda e a burguesia instruída. Marcha pelas mãos dos trabalhadores, de suas lutas e dos que estão ao seu lado nestas lutas. A novidade do PT é estar do lado de cá dessa trincheira. Até quando você pretende votar "por exclusão"? Saia do muro e vote. Suplicy!

Jairo-Produção

FÉRIAS

Vende-se convite da "Solemar Hotéis, Camping, Club" que dá direito de hospedagem gratuita para 7 dias, comida à / parte, para o convidado e dois acompanhantes em qualquer hotel da rede solemar: (Águas de Lindóia, Caxambu, Araruama, Poços, João Pessoa, Caraguá) ou ainda: Hospedagem com desconto de 40% (Será Negra, Cabo Frio, Salvador, Fortaleza, Macaé, Florianópolis, Gramado).

Validade - 20/06/86  
300 paus - Barra Limpa,  
Massahito/ 2º Naval

IFORMES DA FVG

\*A PVS apoia a coligação CHAVE-AGO RA SÓ FALTA VOCÊ e manifesta seu amplo apoio à proposta de introduzir um flipperama na Atletica (coisa que já houve num passado não muito remoto).

As máquinas precisam voltar!!!  
\* Antes do término desse ano, a PV G divulgará seu plano de trabalho, para o nosso PROJETO. Quem sobreviver verá.

Alto Comando Central FVG

Sobre a eleição do Panaca Padrão

É reflexo da imbecilidade e alienação de alunos desta escola mediocremente desumana.

Considera-se "Panaca" alguém que / não se conhece. Votaram na Sonia Regina e no Zé Costa, que são pessoas que eu / nem conheço, mas que me parecem muito / preocupados com coisas inaceitáveis do nosso mundo (digo isso baseado em ótimos artigos deles) e por isso deveriam "não constar" na lista de Panaca Padrão.

Porra, vocês são uns imbecis! Prá que perder tempo em taxar pessoas que / vocês nem conhecem, de panaca. Panaca é você, meu! Você não é nada humano. Você é uma máquina de estudar. Você precisa de amigos, você precisa amar, você precisa se expressar. Caralho! Você não é um robô? É, eu acho que você é imbecil a ponto de querer ser um robô e se orgulhar disso. Imbecil! Você não tem opinião própria, você um "maria vai com as 7 outras", porra, vai se foder. Que coisa medíocre, essa de querer julgar as pessoas. Quem são vocês, prá julgar alguém? Ora, vocês precisam é viver, falta vida e satisfação em vocês. Pobres políticos!

Sei lá e, cada um na sua, dáxa o André Tomás Velloso dizer as besteiras que quiser. Caralho! Se ele diz coisas idiotas, problema dele. Nem conheço o cara, vou taxá-lo de Panaca prá quê?

E foda: A Poli é foda!

Paulo

Um exemplo para todos nós

Quem pensa que sou um maluco-alienado-viciado-em-flipperama e que / passo todo o tempo mergulhado em abobrinhas engana-se redondamente! Quem me conhece sabe que sou um grande defensor / do romantismo saudável, do humanismo e das formas puras de amizade (dentro de minhas limitações). Observo regularmente o estilo de vida de outras escolas, e isso às vezes me surpreende. Vou relatar uma de minhas mais recentes "pesquisas na área.

Existem escolas, aqui mesmo / na USP, onde ocorrem eventos notáveis / em termos de coleguismo. As turmas, embora numerosas, conseguem ser unidas / (comoventemente unidas) e o aniversário de alguém torna-se motivo para calorosas manifestações de amizade. É incrível. Nota-se duas características nessas escolas:

- 1) Há maior homogeneidade no número de alunos e alunas.
- 2) O currículo é menos violento que o da famigerada Poli.

A segunda característica, embora seja influente, não me parece ser a principal. A primeira já tem mais relevância, pois de certa forma "apoia os princípios da Natureza".

Os alunos dessas escolas mostram ser mais felizes que nós. Percebe-se isso pelo espírito descontraído deles (descontração COM responsabilidade). Há mais espontaneidade nos gestos, menos / senso de competição e mais respeito. / Gosta-se mais dos outros, vive-se mais. É ótimo. A Poli seria quase perfeita se seguisse essa filosofia, pois há pessoas inteligentes aqui, inteligentes e / tristes.

Pina Rizzo (2º Mec)

Politécnicos que fazem Matemática

Quaisquer interessados em fazer la-  
boratório de programação (3º sem.) a  
noite, no semestre que vem, falem com /  
Carla ou Márcia Cristina (3º ano) esta-  
tística - sala 6 - todo dia de manhã,  
o mais rápido possível.



II TROFÉU PEÇA-RARA - RESULTADO FINAL  
1985

Peça Rara da Poli

- 1º Lugar .....Alexandre Exel
- 2º Lugar .....Braguetta
- 3º Lugar .....Ricardo Pê ( 4º e meio)

43 1/2

Peça Rara da Elétrica

- 1º lugar .....Glécério (1º E1)
- 2º lugar .....K-zooza (1º E1)
- 3º lugar .....Noviça (1º E1) empa-  
tado com Hulk (1º E1) e Brito.

Peça Rara da Mecânica

- 1º lugar .....Pina Rizzo (2º Mec),  
com louvor.
- 2º lugar .....Pelic
- 3º lugar.....Marie Close

Peça Rara da Naval

- 1º lugar .....Rosângela (2º NAV)
- 2º lugar .....Toupeira
- 3º lugar .....Ubiratan

Peça Rara da Química

- 1º lugar .....Poncinho
- 2º lugar .....Claudia
- 3º lugar .....Tesaozinho (2º QUI)

Peça Rara da Metal

- 1º lugar .....Braguetta (ou será  
Bragueta?)(1º MET).
- 2º lugar .....Exel
- 3º lugar .....Alício

Peça Rara da Produção

- 1º lugar .....Lombriga-larga /  
margem de votos
- 2º lugar .....Rom Brill
- 3º lugar .....Verbena

Peça Rara da Civil

- 1º lugar .....Sônia V. Vasques  
(1º CIV)
- 2º lugar .....Scaglione
- 3º lugar .....Simone Khouri(1º  
CIV)

Peça Rara da Minas

- 1º lugar .....Tulio Conan (1º  
MIN)
- 2º lugar .....Ivar Mengele em-  
patado com Fernando USTOP
- 3º lugar .....Paulo Cesar, em-  
patado com Jon e Polidoro.

Muitos outros receberam expressiva quantidade de votos, como por exemplo: Kiyoshi, Bola Três, Zé Paulo Lábios de Mel, Liao, Marcel Pink, Cescon, Makayama, Vicenzo Feola, Giacomini, Marcelo / Brasil, Joca (Magoo), Boris, Ciparrone, Ruy Catso, Prof Poropopô, Louco, Sérgio Tranca Tudo, Kivitz, Massuda, Giba, Caputo, Zé Costa, Max Alberto, Fulvio Fulantra, Carioca, Fita do Jean Luc Ponty do Hulk, Calção verde do Hulk, Óculos / do K-zonza, Biri-biri, Toniquinho Baixa ria, Zé 97, Sussumu, Jorge, Paulo Tadeu, Peri, Paulo Colaço M.A., Porcina, Frazão Hime, Mosca, Zelador do Biêno, Slang, / Caixa da Lanchonete da Civil, Pedro Ger- raldo Costa, Franklin Ribeirão...e outros!

A Associação Nabel da Poli agradece ao prestígio dessa maravilhosa inici- ativa, e achou intrigante as diversas 7 concepções do termo PEÇA RARA que pare- cem ter sido consideradas...Ano que vem tem mais.

Associação Nabel da Poli.

ARTIGOS QUE NÃO FIZEM PUBLICAÇÃO, ASSIN-  
WOGP. AH, E O VOX POPULI? Pô!!

ACHADOS E PERDIDOS

Perdi um relógio Citizen Quartz na  
lanchonete da Civil no dia 21/10.

Ofereço gratificação para quem de-  
voivê-lo, pois é de grande valor pessoal  
Zé Luiz(Hineiro) Civil II

### A Palhaçada do Serviço Militar Obrigatório

Agora que respiramos os ares sadios da nova república, (nova república= a cuela que decreta luto oficial quando / ca morte de um dos carrascos da velha / república). É tempo de se questionar algumas coisas que estão aí desde a velha república ou desde bem antes dela. Uma delas é o serviço militar obrigatório. Eu me pergunto se isso é coerente com / uma (pretensa) democracia. Me parece que obrigar o cidadão a fazer algo contra / sua vontade não é lá muito democrático. Além disso, o jovem brasileiro que completa dezoito anos é submetido a uma / verdadeira maratona atrás de carimbos / em seu CAM, perdendo dias de estudo ou trabalho, e ainda sofrendo humilhações por parte dos soldados que coordenam as filas (quilométricas) no exame médico e seleção. Existem muitos jovens que querem servir o exército, por vontade (???) ou por necessidade, já que o soldado / tem casa, comida e salário, e acabam / sendo impedidos de fazê-lo, enquanto / que outros que estudam ou trabalham acabam indo lavar as latrinas de Quitaúna. Eu escapei do exército, mas não é por / isso que vou esquecer que existe essa / palhaçada que se fosse mudada, e isso / inclui a mudança do exército (melhor ca- / beça) não levaria de maneira alguma a / um esvaziamento dos quartéis, mas sim a / formação de tropas que fazem o exército porque querem e que em caso de necessi- / dade o melhor de si pelo país. Espero / que alguém nessa "nova república" se / lembre disso e do resto, afinal de con- / tas muitos crimes cometidos durante es- / ses vinte anos não foram esclarecidos, / e os criminosos continuam a solta por / aí, carregando todos os seus rancores e / dispostos a, quem sabe, virar a mesa no / vamente...

Cesar - 1ª produção.

### Sr. Cabrito (Antonio Carlos de Brito)

Escrevo-lhe este, furibundo. E fa- / ço questão de frisar com todas as le- / tras: FURIBUNDO! Encafifado que estou / com a seguinte questão: Porque será que / o Senhor acha que o primeiranista deste / ano é um "sujeitinho metido a besta"?

Quero justificativas plausíveis, / com argumentos racionais e equilibrados / uma vez que avalio de forma completamen- / te diferente da sua. Desconfio que seu / precipitado diagnóstico, carrega certa / dose de misoneísmo (medo do novo), pró- / prio de quem anda com a mente carregada / de estereótipos.

Peço-lhe calma ao tentar classifi- / car as pessoas desse ou daquele modo. / Seu jeito de ver as coisas pode não ser / bem o jeito que elas são ou do jeito que / elas gostariam de ser.

Ao contrário de você, boto muita fé / no primeiranista deste ano, pois acho / que, apesar de virem prematuramente di- / vididos do vestibular, livraram-se dos / traumas inerentes a um sistema que só / fomentava a competição e a desunião en- / tre eles: A opção. Observo também uma / preocupação muito grande com a vivência / com o companheirismo dentro da escola e / com as questões sociais do país. Discu- / tir estes temas, apesar de não serem es- / tudantes de humanas, não os tornam "pse- / dosociólogo", quando muito, fazem-nos / fugir do "padrão politécnico".

Talvez aqui resida o seu "medo", o / medo de que com isto a escola se modifi- / que, que venha o novo.

Se você se orgulha de sua engenha- / ria, ótimo!

Delira por saber como se faz a cabe- / ça de uma lapiseira, lindo! Só espero / que seja útil para a sociedade.

Zé Costa.

### "O TRABALHO" deve ser um leão!

No último Politreco, o Daniel acusa / a corrente "O TRABALHO" de ser fechada, / com uma política de cima para baixo, on- / de seus militantes seguem apenas uma / cartilha... Se isso fosse verdade, es- / ta corrente não seria um bassarinho, mas / um leão. O único militante de "O TRABA- / LHO", Diretor do Grêmio na gestão "Agi- / te Antes de Usar" sou eu. Com uma dire- / toria de mais ou menos 11 diretores ati- / vos (excluindo o Daniel que renunciou) / apenas uma pessoa conseguir "impor" sua / política! Devo ser uma fera...

Ora, se algumas propostas discuti- / das democraticamente entre os militan- / tes do "OT" em reuniões semanais (aber- / tas) são aprovadas em reunião de Dire- / toria do Grêmio, é porque essas propostas / são importantes e afetam diretamente os / alunos. Caso contrário, estaríamos afir- / mando que os outros diretores são ape- / nas "massa de manobra". E isso eu consi- / dero uma ofensa que o Daniel fez à Dire- / toria do G.P.

A política de "OT" é muito clara, / limpa e democrática. Nunca imponho nada / submetemo-nos sempre às instâncias, de- / mocraticamente. Se seus militantes pos- / suem algumas virtudes, esquecendo um / pouco a modéstia, que são: garra, boa / vontade para lutar por um ideal socia- / lista, pela democracia, etc. não pode / nos acusar de aparelhistas por discutir / política. Aluno do 2º ano de Enge- / nharia Civil (e não um estudante profes- / sional como o Daniel sugere), sempre co- / locarei minhas opiniões pessoais no Po- / litreco ou em qualquer órgão de impre- / nsa, pois acredito no que defendo e te- / nho condições de prová-las (como por / exemplo a desonestidade e oportunismo / do Daniel).

Se algumas pessoas acharam que fui / agressivo no meu último artigo, e por- / que não estão por dentro da safadeza / que está ocorrendo na universidade. No / período eleitoral, aparecem acusações / infundadas contra as diretorias do G.P. / e do DCE pelo fato de possuírem militan- / tes de

uma corrente petista. Jamais esconde- / mos ser filiados do Partido dos Traba- / lhadores, andamos com camisetas, bro- / ches, revistas, etc. e sempre estivemos / abertos à discussão, pois acreditamos / no que defendemos. Portanto, chamo to- / dos os interessados, para discutir essa / questão, inclusive as pessoas que assi- / naram o abaixo-assinado contra a minha / pessoa, quinta-feira (14 de novembro), / às 12:00 h, na sala 16 do G.P. (compare- / çam, é importante esclarecermos os fa- / tos).

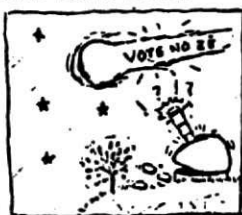
Taborda

OBS.: Costaria de deixar claro que não / sou contra a moradia estudantil, muito / pelo contrário, sempre a defendi. Em to- / das as discussões referentes à moradia / que foram levadas à Diretoria do G.P., / sempre votei a favor das propostas.

Nas férias do começo do ano, um / dia correu o boato de que a polícia in- / vadiria o CRUSP. O único diretor do Grê- / mio que não morava no CRUSP e que este- / ve lá, para se preciso fosse enfrentar / a polícia, fui eu. Isso mostra que a / diretoria do G.P. sempre esteve ao lado / dos moradores de casas estudantis em / sua luta, no dia-a-dia.

MANDE  
SEUS  
QUADRI-  
NOS  
PARA O  
POLITRECO

E SE O COMETA PASSASSE ESTE ANO?



### PORQUE EU VOU "VOTAR ÚTIL"....

a) Porque eu acho que é desprezível o / fato de que o PMDB tenha ajudado a FRAU- / DAR a votação da proposta de eleição em / dois turnos (segundo a qual disputariam / o 2º pleito os dois candidatos mais votados no 1º), e que tenha legalizado es- / sa FRAUDE.

b) Porque eu acho que é desprezível o / fato de que o PMDB tenha recusado a pro- / posta que o PT vem fazendo desde o meio / do ano: que fosse realizada uma prévia / eleitoral em São Paulo, e que qualquer / dos dois partidos retiraria sua candida- / tura em favor da que tivesse votação ma- / joritária. Afinal, Fernando Henrique ga- / nharia disparado! Para quê prévia?

c) Porque eu acho que é desprezível o / fato de que o PMDB venha legislando em / causa própria, que o PMDB tenha provoca- / do a aprovação de uma CONSTITUINTE for- / mada por deputados e senadores (os polí- / ticos profissionais), ao invés de ser / formada por representantes do povo espe- / cialmente designados para elaborar NOS- / SA nova CONSTITUIÇÃO, que fosse realmen- / te legítima e democrática.

d) Porque eu acho que é desprezível o / fato de que o PMDB, de uma hora para ou- / tra, tenha dito que a OAB e CNBB, entre / outras, não deveriam dar palpite nas / discussões (quando elas diziam que a / CONSTITUINTE deveria ser independente / do Congresso), alegando que não eram en- / tidades representativas, mas que logo a / pós tenha solicitado a um membro da CNB- / B que ajudasse na convocação do "pacto / social".

e) Porque eu acho que é desprezível a / influência do PMDB sobre Fernando Henri- / que. O que vale é o candidato em si. Na / verdade, o PMDB é apenas uma "peça" no / "jogo" do Fernando Henrique.

f) Porque eu acho que é desprezível o / fato de que eu tenha votado útil em 82 / no Montoro para evitar Reynaldo de Bar- / ros, de que tenha que votar útil agora / em Fernando Henrique para evitar Jânio / (alguns falam que voto útil é em Jânio, / para evitar o "Montoro"), de que em 86 / tenha que votar útil no Quêrcia para e- / vitar o candidato do Maluf, que em 89.. / e que eu nunca possa votar no candidato / que eu realmente ache melhor.

g) Porque eu acho que é desprezível o / fato de "um partido aí..." já ter apre- / sentado suas metas para o 1º semestre / de 86 e todo o secretariado, caso seja / eleito. Porque são desprezíveis os no- / mes desses secretários, tais como: PAU- / LO FREIRE, DALMO DALLARI, HELIO BICUDO, / MARILENA CHAUI, PAUL SINGER, ETC.

h) Porque eu acho que é desprezível....

POR QUE EU VOU "VOTAR ÚTIL"?

Eleitor (des)Decidido

### ISSO É UM MINISTÉRIO!!!

Marilena Chauí, Paul Singer, Paulo / Freyre, Dalmo Dallari, Hélio Bicudo, Ir- / ma Passoni, Wladimir... (secretariado a- / presentado pelo Partido dos Trabalha- / dores para a Prefeitura de São Paulo).

Taborda.

Sau/S/EST

## O FRIGORIFICO

O politécnico em geral tem consciência (apesar de todas as deficiências e repressões) que a Poli ainda é a melhor escola. Mas é realmente uma pena comparar o ambiente universitário daqui com o de outros lugares, como o Mackenzie e a Santa Casapor exemplo, e reparar que — neste aspecto estamos muito envolvidos. Falo especialmente do clima que paira / pelos corredores gelados dos nossos prédios, particularmente o da Elétrica. 7 gente mais parecem grandes geladeiras. A que acaba até se acostumando com esse coleguismo das conversas impessoais sobre micros e calculadoras programáveis, com um "Fala aí, meu.", outro "Oi, tudo bem." que já estão na rotina. Gostaria que fosse um relacionamento mais natural, ou melhor, apenas normal, que os colegas se tornassem amigos de verdade daquele tipo que você reconhece de longe, que fala... com o qual é agradável de se conversar. Aliás, conversava outro dia com um bicho e me contava do im pacto que sentiu ao perceber que o tempo passava e a situação não mudava; conheceu a realidade crua que existe aqui: individualismo feroz, acabou-se a espontaneidade dos tempos de colégio, e só 7 sobrou frieza. E o que você e eu podemos fazer para melhorar isto? Acho / grandes as iniciativas do Grêmio, Atlética e Centrinhos em promover shows, festas, cursos, gincanas, etc. Penso, porém, que só isso não resolve. De acordo com o meu ponto de vista esta evolução depende antes de mais nada da atitude interior de cada um. A realização humana é assim se expressou certa vez o filósofo Kierkegaard — como uma porta que / se abre para o outro, e que emperra se tentamos fechar-nos em nós mesmos. Talvez assim se eleve um pouco a temperatura do nosso frigorífico.

Fernando O.S. Müller (2º elêtr.)

## O IEMA RESPONDE AO DESESPERADO DA CIVIL

Antes de qualquer coisa, mantenha a calma: o IEMA vai ajudá-lo a conviver com a munição. Você fez bem em procurar pelo IEMA. É o caminho.

Seu caso, infelizmente, é de Novembrite RLC (diagnóstico confirmado pelo episódio de 21/09, pelo senhor relatado). Não se desespere, isso pode acontecer a qualquer um.

Como o senhor é nosso primeiro paciente declarado, vamos propor um remédio que ainda não temos certeza se vai curá-lo, mas CERTAMENTE irá melhorar / sua situação.

O IEMA recomenda o seguinte:

1º) Evite cruzar com sua musa daqui para frente (depois do episódio de 21/09, é a melhor medida).

2º) Descubra o endereço dela. Se você / tiver o telefone e o nome completo, fica fácil, é só olhar uma lista.

3º) Num momento de calma, escreva uma / super-carta-quilométrica, explicando o que você sente por ela e comentando o episódio de 21/09, alegando que você estava desesperado, que você perdeu o controle, etc., etc.. Enfim, diga tudo, escreva páginas a fio.

4º) Envie a carta, sem medo!

Provavelmente, ela não responderá. Talvez até ela ache uma panaca a sua carta, mas é melhor ser uma múmia RL do que uma RLC! Por enquanto, é o que podemos aconselhar. Mande a carta e você se sentirá bem melhor...

Pina Rizzo (IEMA-MEC)

## Porque eu amo a Poli cada vez mais

O motivo pelo qual um politécnico / sente tanto orgulho pela sua escola é a consciência de que ele está sendo submetido a um tratamento especialmente desenvolvido para os bons alunos como ele, capaz de lhe fornecer toda a informação e formação necessária para enfrentar / quer tipo de problema que a vida pode / trazer, promovendo um tremendo raciocínio lógico e a abertura de seu horizonte.

O corpo docente da Poli e suas filiais como a Física e a Matemática, certamente o mais experiente do país, desenvolveu um método todo especial alcançar este objetivo, e já anda aperfeiçoando-o durante décadas. As aulas, uma / pessoa simples, desconhecadora da filosofia da escola, consideraria muito mal dadas. Mas ela se enganaria, pois esquecer-se-ia que este tipo de aula obriga o aluno a prestar bem mais atenção, estudar cada vez mais em casa e se convencer de que é infinitamente inferior a um professor, pois não entende nada (vi de Sócrates: "Eu sei que não sei nada"). A matéria dada é bem distante daquilo / que o engenheiro usa, pois estas coisas práticas, banais, quem aprende é o técnico, enquanto que o politécnico, cada vez mais lógico e abstrato, sedento de sabedoria, merece saber muito mais que o necessário. As provas, todas elas muito inteligentes, sempre estão a um nível ligeiramente superior do das aulas e oferecem problemas para serem resolvidos em um pouco mais tempo que a duração da prova. Assim, a criatividade do aluno é incentivada, e ele acaba inventando alguns métodos de resolução, colaborando com a humanidade; e seu senso / de responsabilidade é desenvolvido, / pois ele não se sente no direito de fazer qualquer errinho, já que o tempo / não permite uma revisão do feito.

As correções são pouco generosas, querendo mostrar que a sociedade também não perdoa aquele errinho, e que ele pode acarretar em consequências catastróficas. As revisões de prova geralmente não são feitas, mostrando a posição quase divina dos professores: eles nunca erram.

Para que esta didática se torne / realmente perfeita, só falta uma pequena colaboração do pessoal da medicina e da farmácia: um remédio capaz de combater os efeitos colaterais quase inevitáveis do tratamento (a úlcera no estômago, a calvície, o envelhecimento precoce, a miopia física e psicológica, as olheiras, o desânimo, a insônia e mais alguns ainda menos importantes).

Graças a Deus,, estes sintomas não são relevantes quando comparados ao fato que sairemos daqui excelentes engenheiros, que na procura de um emprego, eventualmente dependendo dos critérios adotados pelo empregador, têm até alguma chance de competir com aqueles do / ITA, da Mauá, da FEI, da Mackenzie e de algumas outras escolas.

Martin P. Schwark-2º civil

## Marte

sim  
sino que eleva do mar morto  
morta descrição ou vida envidraçada  
sinto como tu a minha partida sentes a sinceridade se afaga no mar da mente  
amarga e quente amarga

se o azul se espraia pelas ondas naufragas

o ritmo do amor  
doa  
alcança nuvens brancas  
azul-cor do céu  
sintomática

- Another Pink in the wall

## = Privilégio =

Brasília é mais bela que a cidade em / que nasci...  
mas Brasília não é mais bela que a cidade em que nasci,  
Porque Brasília não é a cidade em que nasci

Brasília tem grandes edifícios  
E andam por eles grandes políticos  
E moram neles homens importantes.

Muita gente vai,  
Muita gente vem,  
Mas o que fica no coração, nos pedaços da infância me faz querer voltar, sentir andar descalço nas ruas e gritar pro mundo inteiro e pras pessoas que como eu estão distantes de seu pedaço de chão, aquele do coração...

A capital fica no planalto  
Governa, fiscaliza, exercita o Poder.  
Toda a gente sabe disso  
Mas poucos sabem qual é a cidade em que nasci.

E onde fica  
E quem governa  
E quem vive nela  
E por isso, porque pertence a menos gente

E mais livre e maior a cidade em que / nasci.

Por Brasília vai-se para o mundo  
Na capital constroem-se idéias que a nação não sabe nem deseja

Por OURINHOS não se vai, vive-se  
E se, por acaso, se vai, dela não se esquece nunca.

Ah! Como a luz do entardecer em OURINHOS, pairando sobre os cafezais,

E que o sol também gosta de perfume, azul, frutas, folhagens,  
Ninguém sabe disso.

Ninguém nunca pensou no que há na cidade em que nasci.

OURINHOS são faz pensar em nada.

Quem nasceu em OURINHOS

Apenas nasceu em OURINHOS, mais nada.

$$\sqrt{1 - \cos^2}$$

Após ter lido Fernando Pessoa  
Carlos Seno (1º Naval)  
Colab.: Sonia V. Vasques

## A UMA EX-QUIMICA

Você foi embora, querida. Com você, também partiram os raros momentos de felicidade que eu já tive nessa faculdade. O vazio é muito grande. Falta a aquela motivação, aquele encontro, aquele sorriso, aquela brincadeira, aquele papo.

Agora, só o silêncio e a lembrança. / As coisas boas se despediram tão rapidamente quanto surgiram.

Chuchu, você não pode imaginar quão horrível é vir para essa escola sabendo não te encontrar. Encontrando apenas os problemas que já existiam, mas que ao / seu lado eram insignificantes. A força / de sua presença foi incrível. Tudo era mais fácil com você ao meu lado. Mesmo que fosse apenas por algumas horas, alguns instantes. Saber que você estava / perto já era suficiente pra me impulsionar, pra seguir.

E agora? Não é fácil botar os pés / nesse chão sem lembrar de cada momento. Não é fácil ir ao CP ou ao CEC sem você. Cada lugar me traz você à mente. Recordações e uma vontade enorme de que tudo começasse de novo. Talvez as coisas melhorassem, Talvez eu me acostume outra vez, em bora nada será como antes. Não vou esquecer jamais.

Na altura do campeonato, dizer que / te amo  
é completamente desnecessário...

Juju (1º elétrica)

# O POLITRECO ILUSTRADO



Balanco (cada)  
Final

99 FUNÇÃO PRIVADA	7,74
100 MYSTERE ALEXINA	7,73

Em 29/10/85, tínhamos os seguintes / filmes que caíram fora da relação dos / 10 primeiros:

79 O ELEMENTO DO CRIME	7,67
89 O HOMEM SEM MEMÓRIA	7,58
99 CORONEL REDL	7,52
100 LA HISTORIA OFICIAL	7,52

E os filmes vistos "pelo Politreco" / tiveram as seguintes notas:

MULHER ESQUIMOSENTE FRIO (5)	O ILUSIONISTA (9)
O ELEMENTO DO CRIME (10)	O ÚLTIMO COMBATE (10)
SUBURBIA (9)	MARLENE (9)
THE BROTHER FROM ANOTHER PLANET (7)	PASTORZINHO DO VALE (10)
STRANGER THAN PARADISE (10)	DIÁRIO ÍNTIMO (6)
SECRET HONOUR (9)	CORONEIS E CAMUFLAGENS (9)
EXIT-EXIT (5)	SLUMBER PARTY MASSACRE (4)

Os filmes perdidos (droga) veremos / no circuito comercial, isto é, alguns, porque se "Koyaanisqatsi" passou "só" / 10 meses após a Mostra, quero ver os ou / tros. Segundo Leon Cakoff, "até que tá / bom 10 meses... tem filmes que ganharam / (a Mostra), que não passaram, e nem / vão passar".

Mas repare em quem ganhou. "O Ilusio- / nista" (ótimo) é mudo; "Queen Kelly" ( / não vi) é mudo; "O Último Combate" (óti / mo) é mudo; "Koyaanisqatsi", vencedor 7 / do ano passado, é mudo e sem persona- / gens. Bem, não sei se é apenas impres- / são minha, mas será que entramos na fase / do "Neo-Mudo"? Ou será o "Pós-Falado" / ? Sem avacalhar agora, acho que o pesso / al precisa de legendas em português, p / is para a maioria que não conseguia en- / tender o francês, ou o inglês, é muito / mais fácil entender os filmes não fala- / dos ou os legendados em português. Não / quero com isso tirar o mérito dos ganha- / dores, chamar "Marlene" e "Mouleya-Mou- / leya" de vencedores morais e os especta- / dores da não-letrados em línguas, mas é / a reclamação do pessoal que me faz tor- / cer para que no ano que vem, se provi- / dencie maior número de filmes legenda- / dos, para que jóias raras como "Scream- / play" ou "O Elemento do Crime" não se- / jam esquecidos, pelo menos na lista fi- / nal dos vencedores, e passem aqui em SP / (não apenas na "Folha"), porque no Bra- / sil inteiro, qua qua qua. Sobre isso, a / liás, Cakoff dá umas delarações ótimas, / que não cabem agora por falta de tempo / e espaço (o Politreco tá fechando!)

Max Alberto

P.S.: A crítica dos filmes vistos, ma / is detalhes, e partes da entrevista do / Cakoff, sairão nos 2 próximos Politrecos

Max Alberto é Phd em Ratices em Cinemas, / e Degustação de Pipocas

Muito trabalho, muito filme prometi- / do e a decepção de uma desorganização / inevitável. Este é o saldo de 100 fil- / mes que foram exibidos (em parte) na / 9ª Mostra Internacional de Cinema / São Paulo.

Após uma boa 19 semana, a Mostra de / caiu, com poucos bons filmes, o que ca- / usou uma insatisfação que pode ser me- / dida pela declaração de um expectador / que não sabe "se vai ter essa porra o / ano que vem". Com a notícia que não se- / riam exibidos "O Beijo da Mulher Ara- / nha", e "Papai Está em Viagem de Negó- / cios", de Emir Kusturica (ganhou o Fes- / tival de Cannes-85), quem não ia ficar / muito outo da vida? A hipótese levanta- / da "em off" por um integrante da or- / ganização da Mostra, que um "Golpe por / parte das distribuidoras", de incluir / os filmes no catálogo e na programação, / não é nada descartável, considerando o / que Leon Cakoff contou sobre a Mostra / do ano passado, com a sacanagem feita / pela organização do FestRio, quando a / sabotagem feita pela organização que / traria os filmes de François Truffaut / à Mostra, determinou que esses filmes / passassem no FestRio, não na Mostra de / São Paulo.

Mesmo assim, uma falha que desagradou / profundamente assinantes, convidados, / expectadores, jornalistas, como a / aquela do "Estado de São Paulo". Aliás, / ela lembrou bem o que fez mais falta / na 9ª Mostra: Aquele clima de festança / que tinha no Metrôpole e Majestic no / ano passado, e no Masp nos outros. Sai- / r a cada sessão foi revoltante. Mas / eles tinham as suas razões. 2 bilhões / de custo, não deve ser mole cobrar.

Apesar disso tudo, a Mostra conti- / nuou até domingo passado quando foi e / exibido "Malpertuis", o filme mais a- / guardado (na falta da "Mulher Aranha / e do "Papai está em Viagem". Droga, / não vi. Mas já que tá legendado em / português, e fez, como me contam, um / puta sucesso, mesmo antes da Mostra, / deve ser exibido em São Paulo, nos Be- / las Artes, e com aqueles "precinhos" / que todos conhecem.

E os filmes que ganharam?

Lá vão as notas:

10 O ILUSIONISTA	8,81
20 QUEEN KELLY	8,36
30 MOULEYA-MOULEYA	8,31
40 MARLENE	8,20
50 O ÚLTIMO COMBATE	8,19
60 ESCALIER C	8,19
70 EU SEI QUE VOU TE AMAR	8,09
80 BLOOD SIMPLE	7,89

9ª Mostra São Paulo International Film Festival

SEÇÃO CRACIÇA (1) (by NEWMAN - ELÉ)

(A) AIDS:

\* Qual a diferença entre o cabelereiro / e o barbeiro?

Resp.: Cabelereiro transmite AIDS; bar- / beiro, doença-de-chagas.

\* Porque português não pega AIDS?

Resp.: Pois AIDS dá em "viado", não em / burro.

\* Porque papagaio não pega AIDS?

Resp.: Porque ele só dá o pé.

\* Sabia que o Cometa "Haley" vai passar / sem rabo?

- Não, porque?

- Medo de pegar AIDS...

(B) PRETOS:

\* Porque o mundo é redondo?

Resp.: Pros pretos não cabem nos cantos

\* Porque os pretos tem a palma da mão e / a sola do pé brancos?

Resp.: Pois quando Deus jogou tinta ne- / les, estavam de quatro.

\* Qual a diferença entre um preto e uma / lata-de-mercê?

Resp.: A lata.

\* O que há em comum entre um pneu fura- / do e uma preta grávida?

Resp.: Ambos esperam macaco.

(C) Bibliotecas:

Não é "um barato" as bibliotecas (cen- / tral, civil, mecânica...) fecharem "pa- / ra almoço" das doze à uma, sendo este / o período sem aula, na qual você node- / ria retirar mais tranquilamente seu li- / vro para "CDFzar"?

PS.: Não tenho AIDS, não sou RACISTA, / não assisto AULA e não sou CDF!!!

## RUY CATSO

TEXTO A CENAS DO QUOTIDIANO NO / POLITRECO

Ruy Catso recebe a visita de Al Capone.

O mafioso Al Capone visitou as depen- / dências do Politreco visando receber a / apoio à sua candidatura à constituinte. / Foram mantidos acordos no sentido de / que Ruy Catso influencie a comunidade / politécnica para que esta vote em massa / no Chiefão. O "slogan" da campanha será: / Experimente cocaína, LSD ou Heroína. Al / é diferente de tudo que tá rolando aí.



TEXTO B CENAS DO COTIDIANO DO / POLITRECO

Max o diagramador do Politreco olha / desolado para o seu treco, coçando a / cabeça que lhe resta e dizendo: "Onde fo- / que o André colocou o meu treco?!!"



TEXTO C EDITORIAL:

Neste centésimo Politreco venho me / congratular comigo pelo meu grande de- / sempenho como o mais legítimo politreco. / Eu tenho cruzado com muitas pessoas nes- / ta POLI, especialmente meninas que me / elogiam. Enquanto eu cruzo com elas, e / elas ficam gemendo, assim que nem quando / o cavalo cruza com a égua. No final e- / las dizem: "Ai, Ai, Ai... você é um le- / gítimo politreco; estuda na Poli e tem / um treco deste tamanho!!!!"

RUY CATSO é cem vezes mais gostoso.

ARTIGOS NÃO PUBLICADOS: DAMAZEN, ESTOÉ, ANJAN

Ode ao Catso

Venho manifestar repúdio aos arti- / gos do Sr. Dr. Ruy Catso pela má fé e / má qualidade dos mesmos. Costaria res- / saltar os lamentáveis erros de ortogra- / fia:

O sobrenome Catso (referente àque- / le vocábulo italiano) se escreve "Cazzo" / e seu primeiro nome Ruy (que em polonês / tem significado análogo) tem a seguinte / grafia: Ruj

Se preferir pode-se escrever com / alfabeto cirílico:

РУИ КАЧО (historicamente / mais correto)

Ou, para combinar com o ambiente / Politécnico:

ろ  
り  
り  
り  
り  
り

Virgínia Strovenga